



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8677450>


Entrevista

Do Brasil ao Canadá: entrevista com Rogério Matos, professor de educação física atuando no sistema público escolar canadense

From Brazil to Canada: interview with Rogério Matos, physical education teacher in the canadian public school system

De Brasil a Canadá: entrevista con Rogério Matos, profesor de educación física actuando en el sistema público escolar canadiense

Marco Antonio Coelho Bortoleto¹ 

Teresa Ontañón Barragán² 

RESUMO

A presente entrevista explora a experiência de Rogério Matos, professor de educação física brasileiro que emigrou para o Canadá em busca de melhores oportunidades profissionais e qualidade de vida, conseguindo validar a sua formação e firmar-se como docente numa escola pública. Por meio de entrevistas seriadas descrevemos o processo de mudança, validação de diplomas, adaptação cultural e profissional no Canadá. Salientamos alguns dos desafios enfrentados neste processo, tais como a burocracia para a validação de suas qualificações profissionais, a adaptação ao clima e a cultura canadense. Do mesmo modo, mostramos como superou essas barreiras por meio de um planejamento meticuloso e persistência, estabelecendo-se como um educador respeitado na província de Quebec. A experiência de intercâmbio durante a graduação na Unicamp aparece como fundamental para a decisão de emigrar e para o sucesso de sua adaptação. Neste sentido, destaca-se a importância dos programas de internacionalização universitária na formação acadêmica-profissional.

Palavras-chave: Educação física. Formação profissional. Internacionalização. Escolas. Canadá.

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação Física, Campinas-SP, Brasil.

² Universidade do Estado de Minas Gerais, Ituiutaba-MG, Brasil.

Correspondência:

Teresa Ontañón Barragán. UEMG. Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Ituiutaba - MG, CEP 38302-192. Email: teresa.barragan@uemg.br



ABSTRACT

This interview explores the experience of Rogério Matos, a Brazilian physical education teacher who emigrated to Canada in search of better professional opportunities and quality of life. He successfully validated his qualifications and established himself as a teacher in a public school. Through a series of interviews, we describe the process of relocation, diploma validation, cultural and professional adaptation in Canada. We highlight some of the challenges faced during this process, such as the bureaucracy involved in validating his professional qualifications and adapting to the Canadian climate and culture. Similarly, we demonstrate how he overcame these barriers through meticulous planning and persistence, establishing himself as a respected educator in the province of Quebec. His exchange experience during his undergraduate studies at Unicamp was fundamental in his decision to emigrate and in the success of his adaptation. In this regard, the importance of university internationalization programs in academic and professional training is emphasized.

Keywords: Physical education. Professional training. Internationalization. Schools. Canadá.

RESUMEN

Esta entrevista presenta la experiencia de Rogério Matos, un profesor de educación física brasileño que emigró a Canadá en busca de mejores oportunidades profesionales y de calidad de vida. Logró validar su formación y establecerse como docente en una escuela pública. A través de una serie de preguntas, describimos el proceso de cambio, validación de diplomas, adaptación cultural y profesional en Canadá. Resaltamos algunos de los desafíos enfrentados durante este proceso, como la burocracia para la validación de sus calificaciones profesionales, la adaptación al clima y la cultura canadiense. De igual manera, mostramos cómo superó estas barreras mediante una planificación meticulosa y persistencia, estableciéndose como un educador respetado en la provincia de Quebec. La experiencia de intercambio durante su licenciatura en la Unicamp aparece como fundamental para la decisión de emigrar y para el éxito de su adaptación. En este sentido, se destaca la importancia de los programas de internacionalización universitaria en la formación académico-profesional.

Palabras Clave: Educación física. Formación profesional. Internacionalización. Escuelas. Canadá.

INTRODUÇÃO

A emigração de profissionais brasileiros para o Canadá tem se intensificado nas últimas décadas, movida por uma série de fatores que englobam desde a busca por melhores oportunidades de trabalho até a aspiração por uma melhor qualidade de vida. De fato, o Canadá, reconhecido por sua política de emigração inclusiva e por oferecer um ambiente multicultural, tem atraído indivíduos de diversas áreas profissionais, entre eles, professores de educação física. Nesta entrevista, dialogamos com Rogério Matos, explorando a experiência de um profissional de educação física brasileiro que decidiu emigrar para o Canadá e nos conta como foi este processo, falando sobre as possibilidades de trabalho, o sistema educativo da província de Quebec ou as dificuldades de adaptação enfrentadas, entre outras valiosas informações.

Apesar de que o mercado de trabalho canadense tem apresentado uma demanda significativa por profissionais qualificados em diversas áreas, incluindo a educação física, a transição para um novo país envolve mais do que apenas a recolocação profissional. A adaptação cultural, o reconhecimento de qualificações estrangeiras e a construção de uma rede social no novo país são desafios comuns enfrentados pelos imigrantes. A qualidade de vida no Canadá, frequentemente classificada como uma das mais altas do mundo, é um fator de atração, oferecendo um sistema de saúde eficiente, segurança pública e uma educação de alta qualidade.

No contexto específico de um professor de educação física, a emigração pode trazer tanto oportunidades quanto desafios como detalhamos mais adiante. A demanda por profissionais da educação, saúde, entre outras áreas, é recorrente no Canadá, abrindo portas para aqueles com formação em educação física no Brasil. Entretanto, o reconhecimento das credenciais obtidas no Brasil e a necessidade de possíveis requalificações podem representar barreiras iniciais significativas. Além disso, a adaptação ao clima, à cultura e ao idioma pode influenciar a experiência de vida e trabalho do imigrante.

Em suma, exploramos a trajetória de um professor de educação física brasileiro, explorando suas motivações para mudar de país, as estratégias adotadas para superar as dificuldades de adaptação e as percepções sobre as mudanças na qualidade de vida após a mudança para o Canadá.

MÉTODO

A presente entrevista foi realizada por meio do método denominado "Entrevistas Seriadas" (ou "Sequenciais"), descrito por Read (2018). Desse modo, após o contato inicial, aceite e assinatura do Termo de Responsabilidade Livre e Esclarecido (TCLE) por parte do professor Rogério Matos, elaboramos um roteiro

de perguntas abertas (dissertativas), e procedemos com quatro entrevistas com 3-4 perguntas, realizadas entre 2020-2023. Assim, tivemos a oportunidade de ampliar, diversificar ou mesmo revisitar os temas de maior relevância, em função das análises de cada uma das entrevistas. O entrevistado foi acionado duas vezes para revisar o manuscrito, concordando com a versão final aqui apresentada.

De modo complementar, revisamos alguns documentos referentes à legislação da província de Quebec com relação à Educação Física, visando discutir algumas das indicações narradas pelos entrevistado.

ENTREVISTA

AUTORES: Caro professor Rogério, conte-nos por favor, um pouco de sua trajetória até se formar como professor de Educação Física.

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: Original de Salvador/Bahia tive o privilégio de começar meus estudos na Faculdade de Educação Física (FEF) em 2005. Nesse período em Campinas, tive oportunidade de fazer parte do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) desde o meu primeiro ano de faculdade, onde conheci lugares e pessoas maravilhosas além, claro, de descobrir a ginástica geral. Tive bolsa do PIBIC de iniciação científica desde o meu segundo ano e coloquei muita coisa em prática como técnico de basquete da FEF por 2 anos, da equipe feminina da Unicamp por 3 anos e professor de um projeto de extensão por 2 semestres. Estagiei voluntariamente em vários lugares e em várias áreas, cheguei a trabalhar com esporte/lazer em cruzeiros por 8 meses, mas terminei minha graduação na Sociedade Hípica de Campinas na área de ensino esportivo em agosto 2009. Logo em seguida, tive a oportunidade do intercambio para Montréal pelo CORI/UNICAMP, mas falamos mais disso a seguir.

AUTORES: Como foi o processo de visitar o Canadá, decidir residir e atuar como professor de Educação Física num país tão diferente?

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: Logo após minha graduação, residi como estudante estrangeiro durante 10 meses em Montréal e pude aprimorar o nível de francês e do inglês, e conhecer diferentes abordagens na área de educação física. Após minha volta ao Brasil, decidi aplicar para o visto de residente permanente, num programa de imigração oferecido pelo governo quebequense. Até hoje existe uma demanda de profissionais em algumas áreas aqui no Canada e como tinha acabado de me formar e gostado muito do meu intercambio, resolvi tentar a sorte no processo e fui aceito. Cheguei em 2012 e comecei o processo para validar minha formação: tradução dos documentos universitários, validação pelo ministério de imigração, validação pelo ministério de educação e finalmente a prova de proficiência linguística para tirar a licença provisória de ensino válida

por 5 anos. Esse processo durou 1 ano e meio. Tive que fazer 5 matérias obrigatórias na faculdade para conhecer e entender melhor o sistema de educação quebequense e fazer um contrato de um ano ensinando para tirar a licença oficial. Mais 1 ano e meio estudando e trabalhando tempo pleno para o famoso *breve d'enseignant*, que é a licença vitalícia para ensinar aqui no Québec. Tive um bom acolhimento por parte dos meus colegas e diretores, me adaptei rapidamente ao sistema educacional e diria que meus maiores desafios foram a rotina ao frio extremo nos primeiros anos e ao processo de avaliação dos alunos. Sair para trabalhar a 25 graus negativos não é nada fácil. Depois de todo esse tempo, hoje já me sinto bem adaptado, estou terminando uma pós-graduação e reflito muito na possibilidade de um dia virar professor em nível colegial.



Figura 1: Snowboard, Mont Bromont, 2015.

AUTORES: Poderia nos descrever como foi o longo processo de validação de seu diploma e como a educação que recebeu no Brasil, na FEF-Unicamp, foi avaliada?

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: A primeira etapa é mandar para o Ministério de Imigração todos os documentos educacionais desde a escola primária (históricos escolares, diplomas etc.). Após um ano, eles dão um parecer sobre a validação comparativa (sistema de educação quebequense e sistema de educação brasileiro) dos meus estudos e me reconheceram como professor de educação física. Com esse parecer, dei entrada junto ao Ministério da Educação do Quebec para a emissão de uma autorização provisória para ensinar. Após 8 meses de análise e uma confirmação, os professores devem passar por 4 provas de proficiência da língua francesa para emitir a autorização. São provas de compreensão e expressão oral seguidas do TECFEE que é uma prova especificamente gramatical de francês de 60 questões e uma redação de 500 palavras. Na redação, você pode cometer apenas 10 erros e na prova gramatical a quantidade mínima de acertos para aprovação é de 70%. Segundo o ministério, objetivo é garantir a qualidade do francês falado e escrito de todos os professores (QUEBEC, 2024).

Finalmente, após passar nas provas, vem a autorização provisória por 5

anos. Nesse meio tempo, se torna permanente após a realização de um estágio (remunerado) e a conclusão de cinco cursos universitários organizados especificamente para professores que se formaram fora de Québec. São cursos sobre história da educação no Québec, intervenções educacionais (protocolos, atores escolares, análise de casos), planejamento pedagógico (e progressão de aprendizagem) e avaliação nas escolas utilizando as competências disciplinares e transversais do programa de formação da escola quebequense.

AUTORES: Quanto tempo está atuando como professor? Conte-nos onde e o que tem lecionado?

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: Já atuo há 15 anos como professor, sendo 10 anos como professor de Educação Física em escolas públicas canadenses. Aqui no Québec, as escolas públicas são geridas por centros de serviços escolares e os professores são contratados por esses centros, divididos em diversas regiões do estado. Para ser contratado, você tem que comprovar toda a formação e experiência de ensino, certificado pelo ministério de educação. Assim que cheguei, enquanto validava meus estudos, tive oportunidade de trabalhar como coordenador esportivo em uma das maiores escolas do centro de serviço escolar, no bairro de *Lasalle*. Um ano depois, comecei a lecionar lá mesmo e tive a oportunidade de aprender com professores bastante experientes. No primeiro contrato você é avaliado em 13 competência profissionais pela direção, que emite um relatório para o governo confirmando se você é realmente apto para ensinar. Após essa avaliação, você entra numa lista de prioridade, e acumulando experiência, você pode aplicar para ser professor permanente. Passei por 4 escolas até chegar na que estou hoje. Escolas completamente diferentes, com prioridades pedagógicas diferentes, equipes de professores diversificadas e alunos de todas as partes do mundo. Comecei só como professor de educação física e coordenador dos times da escola. Com o tempo, consegui contratos 100% em educação física, passei um ano ensinando em duas escolas primárias (5 a 12 anos) e hoje estou terminando um mestrado profissional na área de educação física e esporte pela *Université de Laval* e ocupo o cargo de coordenador do programa *Concentration Sport* da escola secundária (*High School*) Dorval-Jean XXIII. Estou há 5 anos aqui e pude construir esse programa *Concentration Sport* apresentando um projeto para o comitê de pais ressaltando a importância do esporte e da prática de atividades físicas para os alunos. É um programa especial que oferece atividades extras no currículo escolar, descobertas esportivas, acompanhamento acadêmico e o dobro de aulas de educação física para alunos de 12 ha 15 anos. A escola tem uma ótima estrutura física, incluindo três ginásios, piscina, sala de musculação, campos exteriores, pista de atletismo. Enfim, uma ótima infraestrutura para desenvolver os distintos conteúdos que fazem parte do programa exigido pela Governo de Quebec (2023).

AUTORES: Quais foram os principais desafios para a adaptação no âmbito escolar? A sua formação no Brasil ajudou nesse processo?

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: Meus principais desafios foram a adaptação na avaliação pedagógica dos alunos e no trabalho de equipe com os profissionais da escola. Para apoiar os professores/alunos/pais, algumas escolas quebequenses têm psicólogos, psico-educadores, técnicos em educação escolar e fonoaudiólogos a tempo completo nas escolas. Para algumas avaliações, ou até se o aluno estiver com problemas comportamentais ou acadêmicos, essa rede de profissionais precisa estar em constante comunicação e nem sempre é fácil elaborar planos de intervenção para a realidade do aluno. Cada profissional tem uma perspectiva e por tudo em prática é um grande desafio. Minha formação no Brasil foi crucial para a minha rápida adaptação, especialmente pela formação pedagógica que tive na Unicamp, seja no ensino de jogos ou esportes. As correntes educacionais que aprendi no Brasil se assemelham com as canadenses, só que o método de avaliação é diferente e tive que aprender sobre as competências específicas da educação física utilizadas no meio escolar e adaptar minha abordagem com o contexto particular de cada grupo também. Na minha escola, e na maioria das *High Schools* aqui, existem 5 tipos de turma: turmas de *accueil* (estudantes recém chegados que não falam francês), turmas de PEI (programa especial acadêmico internacional coordenado pelo IB (<https://www.ibo.org/fr/programmes/middle-years-programme/>) para alunos com "boas notas"), turmas de adaptação escolar (alunos com dificuldade de aprendizado (dislexia, dispraxia, etc. ou problemas de comportamento), turmas de FPT (formação profissional para o trabalho – alunos mais velhos que passaram pela adaptação escolar e infelizmente não conseguiram tirar notas para seguir na formação de base escolar, logo, fazem estágios para aprender a base profissional em algumas áreas, como mecânica, padeiro, vendedor, etc.) e finalmente os alunos em grupos regulares, por volta de 1000.

AUTORES: Por outro lado, poderia descrever como tem sido sua experiência no extracurricular, como treinador de basquete? Como tem sido sua relação com a instituição e com os jogadores?

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: Além de professor de educação física, imigrei com a intenção de continuar minha carreira como técnico de basquete. Nos primeiros anos fui técnico de equipes escolares (sub15 e sub17) e técnico principal de um *College* (U21) do bairro de *Lasalle* (*Cégep André Laurendeau*). Tive oportunidade de trabalhar em clínicas do Toronto Raptors e do *NBA Without Borders* em 2015. Foram experiências únicas, mas a minha grande descoberta foi a partir de 2014, quando comecei a ampliar ainda mais o coaching trabalhando para a Associação Esportiva de Surdos do Québec como técnico para crianças e adultos surdos. Quatro meses após ganhar os jogos canadenses com o time de Québec, fui convidado para ser técnico da seleção de basquete masculina sênior. Em junho de 2016 terminamos em quarto no *Deaf-Panamerican games* em Washington e

nos classificamos para o *Deaflympics* (jogos olímpicos para surdos) na Turquia. Em 2017 comecei um projeto no 2º maior *college* de Montréal (Rosemont), mas com a chegada do meu primeiro filho em 2019, decidi dar uma pausa no trabalho como treinador esportivo e trabalhar somente com a federação de basquetebol do Québec na formação de treinadores, além claro, de continuar como professor de educação física escolar.



Figura 2: Deaf PanAm games, Washington, 2016.

AUTORES: Você sugeriria a outros brasileiros uma mudança como a que você fez? Se sim, quais sugestões lhes daria?

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: Após meu intercambio em 2010, foi uma escolha pessoal imigrar para o Québec e buscar seguir fazendo o que amo, que é ensinar. Naturalmente com a decisão de imigrar, você abdica de muitas coisas, como família, amigos, mas como buscava seguir na área, estabilidade profissional e remuneração pelo meu trabalho, não via boas perspectivas a longo prazo ficando no Brasil. Mesmo com um diploma da melhor universidade da América Latina e com uma ótima experiência, achei melhor arriscar. Minha estadia anterior aqui me fez abrir a cabeça, pensar a longo prazo, pensar na família e profissionalmente. O programa de imigração não ser tão difícil foi o divisor de águas para tomar a decisão. Para as pessoas que buscam um recomeço, uma nova perspectiva e morar em um país com uma excelente qualidade de vida, vale a pena sim. O importante é ter a consciência do recomeço (pessoal e profissional), das dificuldades, de conhecer os caminhos e consequências para atingir o seu objetivo e ter muita perseverança. Conheço outros professores brasileiros que fizeram essa escolha e que atuam em diversas áreas (saúde, ergonomia, pilates etc.). Eles comentam que o começo também não foi fácil, mas que vale muito a pena pela qualidade de vida que tem hoje pois trabalham muito menos que no Brasil, os filhos estudam em boas escolas, moram onde querem. Não é fácil em vários âmbitos, mas com muita dedicação e

planejamento, a adaptação é bem-sucedida. O segredo é a preparação e se informar bem, pontos positivos e negativos, sobre o caminho que você tem que seguir.

AUTORES: Por fim, você se sente realizado? Tem algum plano para o futuro?

PROFESSOR ROGÉRIO MATOS: Sim, me sinto realizado. O processo de validação do diploma, das provas de língua e dos cursos universitários foi bastante prazeroso e passou rápido. Três anos após imigrar já tinha conseguido realizar os objetivos que tinha traçado antes de sair do Brasil e já estava a caminho de ter uma escola permanente. Novos objetivos pessoais e profissionais surgiram no caminho e esse desafio de buscar o melhor, sempre estudar e continuar sonhando me motivam muito. Já estou terminando uma pós-graduação, penso em abrir minha própria escola de basquete um dia, em desenvolver ainda mais o esporte para a comunidade surda canadense e quem sabe um dia, ensinar no *College*. Por outro lado, com o início da *Concentratio Sport*, pude descobrir que o que me motiva mesmo é fazer projetos especiais e coordená-los. Pretendo aperfeiçoá-los a cada ano e vamos ver onde isso vai me levar. A análise dos 1348 trabalhos permitiu identificar quatro grupos de trabalhos (Figura 1). Assim, foram identificados 125 estudos vinculados o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), 78 que discutiam a formação de professores e 842 relacionados à prática pedagógica na EFE.



Figura 3: Torneio poliesportivo na escola secundária Dorval-Jean XXIII, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista realizada pudemos observar que a trajetória de profissionais brasileiros que emigram para o Canadá em busca de melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida é repleta de desafios e possibilidades. A experiência do Rogério ilustra vividamente essa dinâmica. Os desafios iniciam a partir do processo de validação de diplomas e qualificações profissionais obtidas no Brasil. Rogério detalha como foi necessário submeter-se a um rigoroso processo de avaliação e requalificação, incluindo a tradução e validação de documentos universitários, provas de proficiência linguística e a realização de cursos adicionais na área educacional do Canadá. Além das

questões burocráticas, a adaptação cultural e climática representou outro obstáculo significativo.

Por outro lado, o Canadá oferece inúmeras oportunidades para profissionais qualificados. A demanda por professores de educação física e outros profissionais de saúde é alta, proporcionando um campo fértil para o desenvolvimento de carreiras. Rogério, por exemplo, conseguiu não apenas validar sua formação, mas também se estabelecer como um professor respeitado, ocupando cargos de coordenação e desenvolvimento de programas escolares inovadores.

Cabe destacar que os programas de internacionalização universitária desempenham um papel crucial na preparação dos profissionais para o mercado global. A experiência de intercâmbio durante a graduação de Rogério em Montréal foi fundamental para sua decisão de emigrar e para o sucesso de sua adaptação posterior. Esses programas não apenas melhoram a proficiência linguística e expandem os horizontes culturais, mas também oferecem uma compreensão das diferentes abordagens pedagógicas e práticas profissionais.

Desta forma, a promoção de programas de intercâmbio durante a graduação é essencial para o desenvolvimento de competências globais e para aumentar a empregabilidade dos graduados. Universidades que tem investido em internacionalização, como é o caso da Unicamp, oferecem aos seus alunos oportunidades valiosas de crescimento pessoal e profissional, preparando-os melhor para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

Enfim, a experiência de Rogério Matos reflete uma jornada de trabalho e perseverança, marcada por desafios superados e oportunidades aproveitadas. Seu relato contribui para a compreensão das complexidades envolvidas na imigração de profissionais brasileiros para o Canadá e destaca as possibilidades que se abrem para aqueles que estão dispostos a enfrentar os obstáculos iniciais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Rogério Matos, pela gentileza e disposição em conceder essa entrevista e, com ela, contribuir para outros profissionais que queiram entender o processo de emigração profissional ao Canadá.

NOTAS

Links de interesse sobre a entrevista:

Site do Ministério da Educação do Canadá -
<https://www.education.gouv.qc.ca/enseignants/pfeq>

Site da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Laval -

<https://www.fse.ulaval.ca/tecfee/>

Site de avaliação para validar o diploma no Canadá -

<https://www.quebec.ca/entreprises-et-travailleurs-autonomes/administrer-gerer/embauche-gestion-personnel/recruter/embaucher-immigrant/evaluation-diplomes>

Site da Associação de Esportes de Surdos do Canadá - [http://assc-](http://assc-cdsa.com/fr/sports/comites-sports/basketball-masculin/)

[cdsa.com/fr/sports/comites-sports/basketball-masculin/](http://assc-cdsa.com/fr/sports/comites-sports/basketball-masculin/)

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores são responsável pelos conteúdos do texto.

REFERÊNCIAS

GOUVERNEMENT DU QUÉBEC. *Teaching General Education in the Youth Sector, Vocational Training and Adult Education*. Quebec, 2024. Disponível em: <https://www.quebec.ca/en/government/work-government/jobs-education/teaching-general-education-youth-sector-vocational-training-adult-education>. Acesso em: 06 ago. 2024.

GOUVERNEMENT DU QUÉBEC. *Elementary Physical Education Program*. Quebec, 2023. Disponível em: <https://www.quebec.ca/en/education/preschool-elementary-and-secondary-schools/quebec-education-program/elementary/physical-education-health>. Acesso em: 06 ago. 2024.

READ, Benjamin. Serial Interviews: When and Why to Talk to Someone More Than Once. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1609406918783452>. Acesso em: 06 ago. 2024.

Recebido em: 07 ago 2024

Aprovado em: 09 ago 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:



